

**23/7/1986**

**São Paulo e ABC ainda têm 32 mil de braços cruzados**

São Paulo — Com o retorno ao trabalho dos 6 mil metalúrgicos da Brastemp, dos 5 mil funcionários da Sofunge e de outros 4 mil da Philco, o número de trabalhadores que permaneceram em greve ontem, em São Paulo e na região do ABC, caiu para aproximadamente 32 mil. Em São Bernardo do Campo, a Ford chamou a Polícia para promover uma triagem de funcionários em seus portões, impedindo a entrada dos 106 demitidos e dos membros da comissão de fábrica, que foram suspensos.

A tática do Sindicato na Ford continua sendo de manter os trabalhadores com braços cruzados diante das máquinas. As informações são divergentes: o Sindicato assegura que a paralisação é total, mas de acordo com a empresa, cerca de 60% dos 4 mil trabalhadores lotados nos turnos da noite voltaram a trabalhar.

A tensão na Ford, segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Jair Meneguelli aumentou, com um telefonema, que ele recebeu às 10 horas do vice-presidente do Sindicato da Indústria Automobilística, Jacy Mendonça. Na versão de Meneguelli, Mendonça alertou para o risco de "um massacre" dentro da fábrica, ou seja, de demissões em massa. A assessoria de Mendonça garante que ele está fora de São Paulo há uma semana e um porta-voz da Ford afirmou desconhecer qualquer intenção de demitir. Até agora, a empresa deixou de produzir 2 mil e 500 veículos.

Na Brastemp, também em São Bernardo do Campo, os trabalhadores voltaram ao trabalho sem nenhum acordo. Na Philco em São Paulo, os metalúrgicos também retomaram à fábrica de mãos vazias. Pela manhã, eles haviam recusado, em assembléia, aumento de 9% para quem ganhava até três salários mínimos e de 7% para as demais faixas. Enquanto o Sindicato tentava uma nova reunião com a empresa, à tarde, os trabalhadores resolveram religar as máquinas.

Em São Paulo, voltaram também ao trabalho os 5 mil operários da Sofunge — fornecedora de autopeças para a Volkswagen — que obtiveram um aumento real entre 5% e 10% e formação de comissão de fábrica. Os operários da Máquinas Piratininga e Metalúrgica Rio encerraram as pesas com aumentos que variaram entre 7% e 10%.

Na região de Paulínia e Campinas, continuam em greve os 2 mil engarrafadores de gás, movimento que poderá se estender também às empresas da capital paulista e da região de Presidente Prudente, já ameaçando o abastecimento de gás na região de Campinas.

Na área rural, a greve dos canavieiros da região de Ribeirão Preto atingiu também o município de Serra Azul, onde trabalham cerca de 2 mil bóias-frias. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de São Paulo estima que 18 mil cortadores de cana estão em greve no Estado.

**(Página 25)**